

## PALESTRA 33: PESQUISAS COM A ACEROLEIRA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

**Flávio de França Souza**

Embrapa Semiárido, 56302-970, Petrolina, PE.

**E-mail:** flavio.franca@embrapa.br

O Nordeste brasileiro apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao desenvolvimento da fruticultura tropical. No entanto, o número de espécies cultivadas comercialmente ainda é pequeno, criando uma situação de vulnerabilidade econômica. Assim, a diversificação dos cultivos é medida premente e a acerola é uma alternativa interessante, pois seus atributos sensoriais e ingredientes nutracêuticos lhe conferem grande versatilidade de aplicações no mercado de frutos in natura e processados.

Além da vitamina C, a capacidade de aproveitamento industrial da acerola (1) abre diferentes alternativas de mercado, como a comercialização de frutos in natura; produção de sucos, geleias, sorvetes; e extração do ácido ascórbico como matéria-prima para indústria farmacêutica (5). Essa versatilidade faz do seu cultivo uma alternativa interessante para pequenos e grandes fruticultores, com implantação e manejo dos pomares relativamente simples, de baixo custo (6) e adaptável a diferentes regimes tecnológicos e sistemas produtivos.

No entanto, as cultivares disponíveis são muito suscetíveis a nematoides e carecem de atributos agronômicos e sensoriais que lhes possibilitem atender a novas demandas, como: a. adaptação ao sistema de produção orgânica, b. mecanização da colheita e c. produção de frutos mais palatáveis para consumo in natura. Por outro lado, tem-se observado drástica redução na variabilidade genética dos pomares brasileiros em função da substituição das plantas propagadas sexuadamente por clones de um ou dois genótipos. Em vista disso, a Embrapa Semiárido retomou as pesquisas com a aceroleira, visando o preenchimento dessas lacunas. Uma demanda para que a acerola se torne uma alternativa viável à diversificação da fruticultura irrigada na região é a obtenção de um porta-enxerto para os clones comerciais, resistente a *Meloidogyne* spp., alternativa ainda indisponível (3). Precisa-se, também, superar a carência de cultivares de alto desempenho agronômico e portadores de características sensoriais (tamanho, sabor, aroma e cor do fruto) e nutracêuticas (vitaminas, carotenoides e flavonoides) que atendam às necessidades dos diversos mercados; e reduzir a vulnerabilidade dos pomares decorrente da uniformidade genética.

Relativo aos nematoides-das-galhas, os sintomas provocados por esses patógenos são facilmente reconhecidos. Em campo, plantas adultas exibem folhagem amarelada, queda foliar precoce e aspecto geral de deficiência nutricional. A característica mais notória, entretanto, é a presença de galhas radiculares. Em propriedades localizadas em diversos municípios cearenses e potiguares, foram identificados *M. incognita*, *M. arenaria* e *M. javanica*, com predominância do primeiro (4). Em levantamento realizado, em pomares de aceroleiras em Petrolina, PE, foram identificados *M. enterolobii* e as três citadas acima; com *M. enterolobii* em 76% das amostras positivas (2). Embora não existam estudos sistemáticos para avaliar o nível de dano causado pelos nematoides em aceroleira, o seu potencial destrutivo já se faz perceber em vários pomares.

Com o propósito de resolver esses gargalos que limitam maiores rendimentos da aceroleira, a

Embrapa Semiárido e a UNIVASF, em parceria, orientam uma dissertação de mestrado, visando, por meio de seleção massal, identificar fontes de resistência a *M. enterolobii*. Os afídeos e a seca de ramos, causada por *Lasiodiplodia theobromae*, também são grandes entraves ao alcance de maiores rendimentos da cultura no Semiárido brasileiro e vêm sendo estudados por essas instituições.

## Referências

1. ALVES, R.E. **Qualidade de acerola submetida a diferentes condições de congelamento, armazenamento e aplicação pós-colheita de cálcio**. Lavras: ESAL, 1999. 117f. Tese (Doutorado em Agronomia) – UFLA, Minas Gerais, 1999.
2. CASTRO, J.M.C. et al. **Nematoides-das-galhas (*Meloidogyne spp.*) em aceroleira e recomendações de manejo**. Petrolina, PE: Embrapa Semiárido, 2009. (Embrapa Semiárido. Instruções Técnicas da Embrapa Semiárido, 87)
3. COSTA, D.C. et al. **Seleção e avaliação de espécies de nematóides formadores de galhas em genótipos de aceroleira do BAG-Acerola**. EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMPF, 1998. 2p. (EMBRAPA-CNPMPF. Pesquisa em andamento, 60).
4. FREIRE, F.C.O.; CARDOSO, J.E. **Ocorrência de nematóides das galhas em aceroleira**. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1996. 3p. (Embrapa-CNPAT. Comunicado Técnico, 10).
5. LIMA, V.L.A.G. et al. **Avaliação de teor de antocianinas em polpa de acerola congelada proveniente de frutos de 12 diferentes aceroleiras**. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.23, n.1, p. 101-103, 2003.
6. PETINARI, R.A.; TARSITANO, M.A.A. **Análise Econômica da Produção de Acerola para Mesa, em Jales-SP**: Um estudo de caso. Rev. Bras. de Fruticultura, v.24, n.2, p. 411-415, agosto, 2002.